

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
*CAMPUS* CLÓVIS MOURA – CCM  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUÍS FELIPE GOMES DE SOUSA

**Educação Contábil: Percepção dos discentes sobre o desenvolvimento das  
disciplinas práticas na Universidade Estadual do Piauí**

Teresina (PI)

2025

**LUÍS FELIPE GOMES DE SOUSA**

**Educação Contábil: Percepção dos discentes sobre o desenvolvimento das disciplinas práticas na Universidade Estadual do Piauí**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis sob orientação do Professor Mestre Antônio Marcos Dionísio Faustino.

Teresina (PI)

2025

S725e Sousa, Luis Felipe Gomes de.

Educação contábil: percepção dos discentes sobre o desenvolvimento das disciplinas práticas na Universidade Estadual do Piauí / Luis Felipe Gomes de Sousa. - 2025.  
44f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Clóvis Moura, Teresina-PI, 2025.

"Orientador: Profº. Me. Antônio Marcos Dionísio Faustino".

1. Mercado de trabalho. 2. Teoria e prática. 3. Contabilidade digital. 4. Déficit no ensino. I. Faustino, Antônio Marcos Dionísio . II. Título.

CDD 657

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele nada seria possível. À minha mãe por acreditar em mim quando nem eu mesmo acreditava. À minha namorada por ser minha fonte de inspiração, motivação e amor. Aos meus familiares que me apoiaram e me ampararam durante a minha trajetória. E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, minha eterna gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Manifesto minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Marcos Dionisio, por sua paciência, dedicação e por ter compartilhado seu conhecimento e experiência comigo ao longo deste processo. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho. À Prof.<sup>a</sup> Valéria Leal por fornecer todas as bases necessárias para a realização deste trabalho. Aos professores que, ao longo do curso, contribuíram para minha formação acadêmica e profissional, deixo aqui meu reconhecimento e sincero agradecimento. E, por último, aos colegas e amigos que compartilharam comigo os desafios e conquistas desta caminhada acadêmica.

*"Nada nem ninguém é mais importante que o progresso. Tudo e todos que se tornarem fardos serão esquecidos. Não seja o elo frágil, corra por você e por aqueles que correm com você. O comodismo é prisão disfarçada de paz." (Bk)*

**Luís Felipe Gomes de Sousa**

**Educação Contábil: Percepção dos discentes sobre o desenvolvimento das disciplinas práticas na Universidade Estadual do Piauí**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis sob orientação do Professor Mestre Antônio Marcos Dionísio Faustino.

APROVADA EM: 13/02/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente/Orientador: Antônio Marcos Dionísio Faustino  
Mestrado em Ciências Contábeis (FUCAPE)

---

2º Membro: Maria Valéria Santos Leal  
Doutorado em Educação (UFPI)

---

3º Membro: Maria Deuselina Soares Pereira  
Mestrado em Economia do Setor Público (UFC)

## **RESUMO**

A formação acadêmica tem o papel de preparar profissionais qualificados que possam atender às demandas dinâmicas do mercado de trabalho. Em razão da evolução das normas contábeis e das tecnologias é necessário que tenhamos uma formação que integre teoria e prática na educação contábil, que prepare os estudantes para desafios atuais e futuros, com foco em habilidades como o uso de sistemas de informação e controle gerencial. O presente estudo tem como objetivo analisar como a contabilidade digital está sendo desenvolvida para os alunos de ciências contábeis da Universidade Estadual do Piauí. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa onde foram coletadas 24 respostas por meio de um questionário estruturado aos alunos do 6º ao 8º período do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí. Os resultados obtidos expuseram um déficit no ensino das disciplinas voltadas a contabilidade digital, conforme a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UESPI.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho. Teoria e prática. Contabilidade digital. Déficit no ensino.



## **ABSTRACT**

Academic education plays a role in preparing qualified professionals who can meet the dynamic demands of the job market. Due to the evolution of accounting standards and technologies, it is necessary to have an education that integrates theory and practice in accounting education, preparing students for current and future challenges, with a focus on skills such as the use of information systems and managerial control. The present study aims to analyze how digital accounting is being developed for course of accounting sciences students at the State University of Piauí. Methodologically, this is a research with both quantitative and qualitative approaches, where 24 responses were collected through a structured questionnaire from students in the 6th to 8th semesters of the Accounting course at the State University of Piauí. The results obtained revealed a deficit in the teaching of subjects related to digital accounting, according to the perception of the students from the course of accounting sciences at UESPI.

**Keywords:** Job market. Theory and practice. Digital accounting. Deficit in the teaching.

## LISTA DE TABELAS

Gráfico 1 - Faixa etária em valores .....	25
Gráfico 2 - Gênero em porcentagem.....	25
Gráfico 3 - Período atual em valores .....	27
Gráfico 4 - Experiência em estágio .....	28
Gráfico 5 - Área de atuação .....	29
Gráfico 6 - Experiência com inovações tecnológicas .....	30
Gráfico 7 - Nível de experiência com inovações tecnológicas.....	31
Gráfico 8 - Nível de satisfação com o ensino da Contabilidade Digital .....	32
Gráfico 9 - Experiência com inovações tecnológicas na UESPI.....	33
Gráfico 10 - Nível de satisfação com a carga horária das disciplinas práticas .....	33
Gráfico 11 - Melhorias propostas .....	34
Gráfico 12 - Melhoria primordial .....	35
Gráfico 13 - Nível de satisfação com o ensino da contabilidade na UESPI .....	36

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>12</b>
1.1 BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....	15
1.1.1 Cenário atual.....	16
1.1.2 Matriz curricular.....	17
<b>2 IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS.....</b>	<b>20</b>
<b>3 IMPACTO DO ENSINO NA CARREIRA PROFISSIONAL .....</b>	<b>21</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
5.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
5.2 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	24
5.3 EXPERIÊNCIA E NÍVEL DE CONHECIMENTO/HABILIDADE SOBRE OS PROGRAMAS/SOFTWARES VOLTADOS PARA A ÁREA CONTÁBIL .....	29
5.4 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS NA UESPI.....	31
5.4.1 Aperfeiçoamentos a serem feitos da percepção dos discentes.....	34
5.4.2 Preparação profissional: o curso atende às exigências do mercado?.....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

A contabilidade é um campo que exige não apenas um profundo conhecimento teórico, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento em situações práticas. Estamos presenciando uma evolução constante das tecnologias e ferramentas usadas pelos contadores, atrelado a isso, o ensino também deve acompanhar esse avanço.

O Decreto-Lei nº 9.295/1946 assegura que para atuar como profissional contábil é obrigatório o diploma de conclusão de curso superior em Ciências Contábeis, emitido por uma instituição credenciada pelo Ministério da Educação, ser aprovado no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e assim estar devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Apesar das exigências regulamentárias básicas, sabemos que é preciso bem mais que isso para atuarmos na área, desde a incorporação de habilidades pessoais, inteligência para entender o negócio e adotar uma postura mais empreendedora (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Com a evolução contínua das normas contábeis e das tecnologias, a educação contábil precisa proporcionar uma formação robusta que prepare os estudantes para as exigências atuais e futuras da profissão. Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, é uma das habilidades e competências imposta, conforme o Parecer CNE/CES 289/2003, para a formação do profissional contábil. O contador contemporâneo deve acompanhar esses avanços tecnológicos para agregar valor à sua empresa e formação pessoal, assim ficando apto para atender as necessidades empresariais e sociais.

O mercado de trabalho tem exigido cada vez mais profissionais competentes que detém do conhecimento e da técnica para o manuseio das novas ferramentas tecnológicas na área contábil. Sendo assim, um estudo apurado sobre o assunto torna-se de suma importância no sentido de entender o papel que as Instituições de Ensino Superior - IES desempenham no ensino da contabilidade digital, pois, somente desempenhando uma boa integração entre a teoria e a prática é que conseguimos obter uma formação mais completa e profissionalmente relevante.

No Estado do Piauí, tem-se a Universidade Estadual do Piauí como umas das IES que ofertam a formação em Bacharelado em Ciências Contábeis. O curso é ofertado em Teresina no Campus Poeta Torquato Neto e no Campus Clóvis Moura,

Barras, Picos e Floriano, com a missão de capacitar profissionais que sejam competentes e éticos, possesores de uma perspectiva crítica, reflexiva e humanística sobre a sociedade em que vivem, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento educacional, social, econômico, ambiental e cultural, tanto em nível estadual quanto nacional.

Diante o exposto tem-se o questionamento: qual a percepção dos discentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí acerca do desenvolvimento do ensino da contabilidade digital?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a contabilidade digital está sendo desenvolvida para os alunos de ciências contábeis da Universidade Estadual do Piauí. Em específico, essa investigação objetiva avaliar o conhecimento dos discentes, avaliar a metodologia utilizada nas aulas durante o curso e analisar a grade curricular, conteúdo e carga horária destinadas às disciplinas voltadas a prática contábil.

Desperta à atenção a forma como está sendo desenvolvida a formação dos novos profissionais de contabilidade no Estado do Piauí. Essa situação leva a proposições sobre se eles adquirirão os conhecimentos essenciais para ingressar no mercado de trabalho, visto que, muitos estudantes, possivelmente, terminam o curso sem ter um contato direto com a prática contábil em uma situação real. Algumas das possíveis causas podem ser: a metodologia do ensino dentro das universidades e faculdades; a quantidade de horas que são destinadas para as aulas práticas; falta de um laboratório de informática bem estruturado; a falta de oportunidades de estágios para adquirir experiência.

Para atingir esses objetivos, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica exploratória por meio da aplicação de um questionário online, através da ferramenta “Formulários Google”, com perguntas ajustadas às metas do estudo (SILVA, 2023). Os dados coletados de 24 alunos que participaram foram organizados em gráficos para facilitar a análise dos resultados.

No primeiro capítulo será iniciado o referencial teórico trabalho, onde irá tratar sobre a história do ensino superior no Brasil, assim como a história da contabilidade até os tempos atuais. O segundo capítulo retrata a importância do desenvolvimento das disciplinas práticas dentro do curso e o terceiro capítulo irá falar sobre o impacto do ensino na carreira profissional. Em seguida, no quarto capítulo marcará o início da

pesquisa, relatando o tipo de pesquisa, o público-alvo e como ela foi aplicada, após isso, no quinto capítulo, será apresentado e discutido os resultados. Por fim, será feito as considerações finais indicando o encerramento do trabalho.

## **1. ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

O ensino superior no Brasil passou por diversas transformações ao longo dos séculos, refletindo as mudanças sociais, econômicas e políticas do país. Desde a criação das primeiras universidades até a recente expansão das instituições públicas e privadas, o setor se tornou uma peça-chave no desenvolvimento da nação. Entretanto, a instalação desse ensino se deu de forma tardia e gradativa (DURHAM, 2003).

Na era colonial, a Espanha instalou universidades nas suas colônias da América Latina, ainda no século XVI. Diferente de Portugal que não incentivava o desenvolvimento do ensino superior nas suas colônias, focava apenas no desenvolvimento do ensino religioso, e logo depois em escolas profissionais que ofertavam cursos de Medicina, Engenharia e Direito. Restringia o ensino superior apenas às suas duas universidades: Coimbra e Évora (TEIXEIRA, 1969).

Cunha (2007), acredita que essa falta de incentivo se dava para sustentar o status de dependência das colônias, e para não comprometer o ensino da instituição metropolitana. Deste modo, a coroa ofertava bolsas de ensino para os brasileiros irem estudar na Universidade de Coimbra. Diante de um país com muitos habitantes, o ensino era disponibilizado apenas a minoria elitista.

Passado o período de transição de Colônia para República, em 1889, a criação da primeira universidade brasileira ocorreu apenas em 1920, pelo decreto nº 14.343, a partir da fusão de faculdades já existentes, é fundada a Universidade do Rio de Janeiro. A constituição dessa universidade seguiu um modelo inspirado na tradição francesa, em que instituições já estabelecidas, como escolas de Medicina e Direito, foram centralizadas sob um mesmo sistema universitário. Silva (2017), classifica essa primeira instituição como “defeituosa”, visto que, “não houve preocupação alguma de se estabelecer uma estrutura universitária com serviços de ensino e pesquisa comuns e integrados... ficou longe de corresponder aos projetos até então elaborados”.

Em 1920, o Brasil passou por um movimento de modernização, incluindo urbanização, industrialização e renovação cultural, que influenciou também a

educação. Um grupo de educadores propôs reformas profundas em todos os níveis de ensino, com foco na criação de um ensino primário público e gratuito e na modernização do ensino superior, defendendo universidades como centros de conhecimento científico e cultural. Houve uma disputa entre a Igreja Católica, que queria organizar a primeira universidade com apoio público, e intelectuais liberais que apoiavam um sistema de ensino superior público e laico, inspirado nos modelos francês e norte-americano. A reforma educacional foi posteriormente adotada e adaptada pelo governo Vargas, que iniciou o Estado Novo em 1930 (DURHAM, 2003).

Em 1934 e 1935, o Distrito Federal e São Paulo fundaram universidades com maior integração. A do Distrito Federal foi logo extinta, enquanto a de São Paulo retornou ao modelo tradicional de escolas independentes, após transformações políticas em 1937 (TEIXEIRA, 1969). Em 1961, foi aprovada a criação da Universidade de Brasília com uma estrutura integrada. Contudo, no mesmo ano, foi votada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que favorecia os setores privatistas e conservadores, preservando o sistema já existente (DURHAM, 2003).

Em face desse retardo do desenvolvimento do ensino superior, havia-se uma tensão por parte dos estudantes para que houvesse logo a reformulação da universidade. Teixeira (1969), entende que a primeira proposta tenha como objetivo visar a otimização do uso de recursos humanos e materiais através da integração de escolas profissionais que operam isoladamente, resultando em duplicação de recursos e corpos docentes. E a segunda proposta, para um problema ainda mais crítico, é para que a universidade se torne uma instituição de pesquisa capaz de desenvolver sua própria cultura e avançar no conhecimento, não se limitando apenas a propagação de conhecimentos preexistentes, com professores de tempo parcial e mal preparados, alunos também em regime parcial, espaços inadequados e bibliotecas deficientes.

Entretanto, com um regime militar fervoroso, o movimento estudantil acaba perdendo força e não têm todas as suas demandas atendidas. O governo implementa uma reforma significativa, em meio a um período de forte repressão política. Além da “abolição” da cátedra, o ciclo básico não foi amplamente adotado, já que o ingresso dos estudantes ainda se dava por carreira específica. Assim, embora houvesse maior formação nos Institutos Básicos, os currículos permaneceram rígidos, controlados pelo Ministério da Educação, sem flexibilidade significativa (DURHAM, 2003).

Passado o regime militar, houve a promulgação da Constituição de 1988, que tornou o ensino livre à iniciativa privada, desde que sejam respeitadas as normas gerais da educação e o poder público autorize e avalie o ensino. Também garante autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial para universidades em estabelecimentos oficiais públicos, além de assegurar a gratuidade do ensino (BARREYRO, 2008).

No estado do Piauí, a primeira instituição de ensino superior só foi fundada em 1931 com o apoio de juristas formados em Recife, a Faculdade de Direito do Piauí (FADI) funcionou provisoriamente dentro da Assembleia Legislativa, pois ainda não havia recursos suficientes para ter uma instalação própria. Em 1945, tornou-se uma instituição particular, embora continuasse recebendo apoio estatal. Em 1958, era fundada a segunda instituição de ensino superior do Piauí, a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (FAFI), criada pela Sociedade Piauiense de Cultura, liderada por Dom Avelar Brandão Vilela, que visava atender à demanda educacional crescente (MELO, 2006).

Ambas as instituições marcaram o início da educação superior no Piauí, refletindo as mudanças sociais, políticas e culturais da época, embora, somente a elite tivesse acesso ao ensino. Em 1971, era fundada a Universidade Federal do Piauí, a partir da fusão das faculdades citadas anteriormente e mais outras 3 (três) faculdades: odontologia, administração e medicina (MELO, 2006).

Em 1984, era criado o Centro de Ensino Superior – CESP, órgão da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, com base na Lei estadual nº 3.967/1984 e no Decreto Estadual nº 6.096/1984. Após anos promovendo o ensino na cidade de Teresina, em 1993, o CESP se tornou a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, obteve ainda autorização para se tornar uma universidade multicampi, com sua sede em Teresina e unidades instaladas em localidades como Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos. No ano de 1995, foi constituída a Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI), o que possibilitou a expansão para outros municípios. Desde então, a UESPI tem se modernizada e se interiorizada, aumentando a variedade de cursos oferecidos e sua infraestrutura acadêmica.



## **1.1. BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Após a chegada da Coroa Portuguesa, passou-se a ser lecionada aulas de comércio, em 1809, com a fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado, que logo em seguida, em 1856, viria a se tornar o Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Entre 1920 e 1940, o profissional responsável pela contabilidade das empresas era denominado “guarda-livros”, profissionais esses que não detinham de um conhecimento aprofundado a respeito da contabilidade, muitos destes aprendiam apenas de forma prática (AMORIM, 1999).

O surgimento do curso superior de Ciências Contábeis no Brasil tem início em 1945, por meio do Decreto-lei 7.988, que dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais, e em 1946, com o Decreto-lei 9.295, que regulamentou a profissão de contador e estabeleceu as diretrizes para o exercício da profissão. Também ocorreu as criações do Conselho Federal e Regionais de Contabilidade, com o intuito de fiscalizar a profissão contábil, sendo esses profissionais agora chamado de “Técnicos de Contabilidade (SOUZA, 2013).

Ainda em 1946, com influências do modelo norte-americano, a Universidade de São Paulo (USP) passa a ofertar o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, um marco importante, estabelecendo um núcleo efetivo focado em pesquisas científicas e formação de profissionais na área. Entre os anos de 1950 e 1970, o curso passou por diversas mudanças, a primeira delas foi a separação dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, a segunda foi a divisão do curso em nível básico e profissional (PELEIAS et al., 2007).

No Piauí, até 1975, as escolas de comércio e escolas técnicas eram as responsáveis por transmitirem o ensino da contabilidade no Estado. Logo em seguida, no mesmo ano, a Universidade Federal do Piauí deu início ao funcionamento do Curso de Ciências Contábeis. Desde então, o MEC autorizou o funcionamento do curso em outras IES no estado (MAGALHÃES; ANDRADE, 2006). Por meio do Decreto Federal de 27 de março de 1993, a Universidade Estadual do Piauí obteve autorização para oferecer o Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis, no Campus avançado de Picos. E em março de 2002, o Campus Clóvis Moura, antigo Campus da Região Sudeste da UESPI, passou a funcionar e a oferecer alguns cursos, dentre eles, o Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis.

### 1.1.1. CENÁRIO ATUAL

Chegada a era digital, a contabilidade tem vivenciado transformações significativas devido às inovações tecnológicas e às crescentes demandas de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico. Segundo Souza (2013), o profissional contábil enfrenta a necessidade de se adaptar a esse ambiente acelerado e competitivo, incorporando novas habilidades e conhecimentos para se manter relevante e eficiente.

Uma das principais mudanças destacadas é o impacto das ferramentas tecnológicas, como o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), que integra informações contábeis e fiscais, promovendo maior transparência e padronização. Além disso, soluções como a Nota Fiscal Eletrônica e o uso de Certificados Digitais foram implementadas para facilitar e agilizar os processos contábeis, ao mesmo tempo em que fortalecem o controle fiscal. Esses avanços demandam do profissional contábil um domínio técnico para utilizar essas ferramentas, além de uma postura estratégica para interpretar dados e auxiliar na tomada de decisões empresariais (SOUZA, 2013).

Há também os ERPs (*Enterprise Resource Planning*), também conhecido como Sistemas Integrados de Gestão Empresarial. Segundo Duarte (2011), ERP é um conjunto de sistemas utilizados em empresas e escritórios contábeis para armazenar dados, automatizar processos através de um *software* de gestão por meio de serviços em nuvem (*cloud computing*) mediante uso da internet. Evidentemente, essas novas ferramentas que fazem parte da Tecnologia da Informação são essenciais e trazem benefícios muito importantes para o desenvolvimento da Contabilidade e qualidade dos serviços prestados.

Segundo Almeida, Souza e Durso (2023), a contabilidade digital é percebida pelos profissionais como o futuro da profissão, com um papel cada vez mais analítico para o contador. Isso destaca a necessidade de conhecimento e treinamento em tecnologias digitais, pois além de impactar os serviços e atendimentos, contribuem para gerar redução de custos e avanços consideráveis nos processos operacionais e de gestão dos negócios.

A relação entre contabilidade e tecnologia da informação tem se transformado significativamente, refletindo um cenário em evolução. Diante disso, Piassa e Pinto (2003), destaca que essas mudanças não apenas altera a natureza das atividades contábeis, mas também redefine o papel do contador, que deve passar de um mero registrador de dados para um gestor de informações. Essa mudança implica uma postura proativa, onde o contador se torna essencial na condução dos negócios, utilizando a informática como uma ferramenta que não só otimiza processos, mas também redefine a eficácia organizacional.

### **1.1.2. MATRIZ CURRICULAR**

De acordo com Carneiro *et al.* (2017, p. 32), a matriz curricular é um elemento central na organização e desenvolvimento dos cursos de Ciências Contábeis, destacando que ela deve refletir a identidade e os objetivos da formação acadêmica. A matriz foi idealizada como uma ferramenta para estruturar os componentes curriculares necessários para a formação dos alunos, incluindo disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

A matriz deve ter coerência pedagógica, a sua estrutura precisa ser coerente com o perfil profissional desejado, preparando o estudante para exercer suas funções com maestria. A resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), destaca que os estudantes devem dominar normas de conduta do contador, bem como as normas brasileiras, analisar informações financeiras para a tomada de decisão e atuar com ética e responsabilidade social. A matriz também deve levar em consideração as demandas do mercado de trabalho, como por exemplo, o uso das novas ferramentas tecnológicas, que são o foco do nosso trabalho, isso vai assegurar que os formandos estejam preparados para os desafios atuais e futuros da profissão.

Seguindo a mesma linha, a resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, já estabelecia as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. No art. 2º, ele define normas para a estruturação do Projeto Pedagógico dos cursos, incluindo requisitos curriculares, onde deve abranger disciplinas obrigatórias, optativas e complementares, estágio supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, determinar a carga

horária de cada matéria, e fazer a integração do ensino teórico-prática, competências e habilidades esperadas dos formandos e elementos necessários para a formação profissional de qualidade.

Fica determinado, no art. 5º, da resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, o conteúdo específico que deve ser abordado durante o curso:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Para garantir uma formação de qualidade, é fundamental que o currículo atenda às exigências do mercado. Um ensino que aborde todos os aspectos essenciais da Contabilidade é crucial para que o aluno possa atingir suas metas com o curso e se torne um contador capacitado. Através do planejamento curricular, o Plano de Ensino deve definir disciplinas que conduzam à formação de egressos com o perfil profissional desejado, promovendo a integração entre currículo, conteúdos e disciplinas (FARIA; QUEIROZ, 2008). Portanto, é imprescindível realizar uma análise dos conteúdos, identificar as necessidades de atualização e aprimorá-los sempre que necessário.

Atualmente, a carga horária do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UESPI é compatível com os dispositivos legais. Em 2023, após a divulgação do PPC (projeto pedagógico do curso), o curso de Ciências Contábeis passou a possuir a carga horária de 3.000 horas, integralizadas em oito semestres letivos. De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 10/2004, a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de caráter opcional da instituição de ensino. Entretanto, o currículo da UESPI já define o TCC como item obrigatório, com conteúdo fixado pela Coordenação do curso, alinhando às linhas de pesquisas institucionais. O estágio supervisionado e o TCC representam elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, assim como na preparação do profissional de Contabilidade.

As diferenças entre as grades curriculares analisadas refletem mudanças significativas na estrutura educacional e nas prioridades acadêmicas do curso de Ciências Contábeis. A grade atual (2023) apresenta uma carga horária total de 3.000 horas, destacando-se pela introdução de disciplinas como Atividades Curriculares de Extensão (ACE I, II e III), "Planejamento Tributário" e "Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social". Em contrapartida, a grade anterior, possui uma carga horária total de 3.030 horas, com maior ênfase em disciplinas voltadas ao mercado financeiro, como "Mercado de Capitais", "Normas Internacionais de Contabilidade" e "Sistemas de Informações Gerenciais (SIG)", que não constam na nova estrutura. Além disso, a grade atual enfatiza a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com atividades práticas distribuídas ao longo dos semestres, enquanto a grade anterior apresenta um enfoque mais tradicional, voltado para práticas mercadológicas e com menor carga dedicada à extensão universitária. Essas mudanças sinalizam uma adaptação às demandas contemporâneas, incorporando temas emergentes como sustentabilidade e responsabilidade social (UESPI, 2023).

## **2. IMPORTANCIA DO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

Quando se analisa o perfil do contador, percebe-se que sua maneira de atuar e suas demandas têm mudado ao longo do tempo, isso resulta na ampliação das suas competências. E para se ter um profissional completo é preciso que a base do seu ensino seja bem desenvolvida e bem aplicada, a integração do saber teórico e o saber prático é um ponto crucial. Essa perspectiva é apoiada por Nossa (1996), no seu ponto de vista, os discentes devem ser instruídos por um corpo docente com formação prática, que saiba integrar a teoria e a prática, possuindo assim uma visão mais ampla. Consequentemente, o aluno desenvolverá uma consciência crítica e terá uma aprendizagem significativa.

Chegada a “era digital”, a informática se tornou indispensável na vida das pessoas e das organizações. Para Velloso (2014), o termo “informática”, se refere ao processamento automático da informação, isto é, à aplicação da ciência da informação utilizando computadores eletrônicos. Essa disciplina fundamenta-se na informação, que, por sua vez, surge da evolução do conceito de documentação e da teoria da informação. Atualmente, é fundamental que todas as empresas implementem a informatização, bem como, novas tecnologias para agilizar as operações da empresa e se manter competitiva no mercado de trabalho (OLIVEIRA, MALINOWSKI, 2017).

Oliveira (2010), destaca que o ensino da contabilidade deve evoluir de um modelo passivo para metodologias ativas, onde a prática, através de estágios e atividades complementares, se torna essencial para a formação do contador, baseado nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação, onde prevê essa combinação de conteúdos teóricos e práticos. Essa mudança é vista como uma resposta às exigências do mercado de trabalho, que demanda profissionais capazes de se adaptar às novas realidades da globalização.

Levando em consideração que nem todos os alunos que concluem o curso conseguem ter a experiência de passar por um estágio que desenvolva habilidades específicas voltadas para a contabilidade, Diniz (2014), sugere que algumas disciplinas devam ser reformuladas para haver um equilíbrio entre a teoria e a prática. Pois muitos formandos não se sentem seguros para adentrarem no mercado de trabalho.

### **3. IMPACTO DO ENSINO NA CARREIRA PROFISSIONAL**

O ensino se caracteriza como um esforço intencional para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento intelectual e moral das pessoas, por meio da criação de situações projetadas que possibilitem aos alunos vivenciarem experiências indispensáveis para gerar as mudanças desejadas (BORDENAVE, PEREIRA, 2012). Aprender vai além de simplesmente memorizar e armazenar informações; trata-se de "reestruturar o entendimento do mundo", um processo que envolve o trabalho cognitivo. Essa reconstrução proporciona a restauração de um equilíbrio perdido, permitindo uma melhor compreensão da realidade de forma simbólica e prática (PERRENOUD, 2000).

A evolução é algo constante em nossas vidas, em todas as áreas, seja ela qual for, na contabilidade não é diferente. Desde o ensino até a formação e atuação na área, devemos alinhar nossos conhecimentos e habilidades junto das ferramentas de trabalho disponíveis que facilitam nossas vidas. Diante disso, as instituições de ensino superior devem evitar adotar medidas isoladas, e os Planos de Ensino devem ser ajustados baseado em diversos fatores, incluindo o corpo docente e discente, o conteúdo das disciplinas e a própria instituição (MOREIRA, 2003).

Hoje, vemos um mercado de trabalho escasso de bons profissionais na área da contabilidade. Embora as Diretrizes de Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis garantam a integração do saber teórico e do saber prático, vemos uma formação ineficiente, onde os profissionais se formam sem o devido conhecimento do novo papel do contador no cenário atual, onde o trabalho não é mais resumido em “debitar e creditar” (BOMFIM, 2020). Esses profissionais precisam ter raciocínio crítico para auxiliar no julgamento e na tomada de decisões.

Para Marion (2001), os novos contadores devem contar com um ensino repleto de habilidades e conhecimento. Com isso os professores deverão adequar a sua didática e os seus materiais para obter um diálogo efetivo na sua relação com os alunos. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Kolb (1984) destaca que é importante que os professores sejam capazes de identificar os diferentes estilos de aprendizagem para intervir quando necessário, com a finalidade de garantir uma aprendizagem fundamental para os alunos.

Sabemos que a educação é uma via de mão dupla, onde cada um tem o seu papel, já destacamos o papel dos professores, agora vamos falar do papel dos alunos. Froid (2016), fala que “pro mau aluno, nenhum professor é bom”, diante dessa afirmação, os estudantes de contabilidade precisam cultivar a habilidade de tomar a iniciativa e reconhecer a importância de um aprendizado contínuo, além de buscar o aprimoramento constante em sua trajetória profissional, não se apegando apenas ao que é exposto e transmitido dentro da sala de aula (MARION, 2001).



#### 4. METODOLOGIA

Para fins de alcançar os objetivos apontados, a presente pesquisa se enquadrrou como uma pesquisa bibliográfica exploratória quantitativa e qualitativa (Silva, 2023). Segundo Parasuraman (1991), o questionário é, essencialmente, um conjunto de questões, criado para obter os dados necessários para se atingir os objetivos de uma pesquisa. Entretanto, não é uma simples tarefa, pois ela deve garantir a qualidade do resultado com clareza, organização e eficácia.

O método de pesquisa para a coleta dos dados correspondeu a utilização de um questionário adaptado aos objetivos da investigação, aplicado de forma online, utilizando a ferramenta “Formulários Google”, com perguntas direcionadas ao tema, mantendo em sigilo nomes e dados dos participantes.

A população da pesquisa concentra-se nos acadêmicos de ciências contábeis nos períodos finais do curso (6º ao 8º período) da Universidade Estadual do Piauí na cidade de Teresina-PI. Esse foi o público escolhido tendo em vista que, ao final do 6º período, os alunos já concluíram mais de 70% da carga horária destinadas às disciplinas práticas do curso.

O questionário utilizado nesta pesquisa foi disponibilizado por meio de grupos de *WhatsApp*, de cada turma, facilitando a comunicação e a participação dos alunos. Ao final do período de coleta, compreendido entre 9 de janeiro de 2025 e 22 de janeiro de 2025, foram obtidas respostas de 24 alunos. Essa estratégia possibilitou o alcance de um número significativo de participantes, assegurando dados relevantes para a análise proposta.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse tópico foi apresentado os dados obtidos através da aplicação do questionário numa amostra de 24 alunos, dos períodos finais (6º ao 8º período) do curso de bacharelado em ciências contábeis da Universidade Estadual do Piauí da cidade de Teresina – PI. Nesse sentido, os questionamentos foram divididos em duas partes para analisar os resultados da melhor forma possível.

### **5.1. ANÁLISE DOS DADOS**

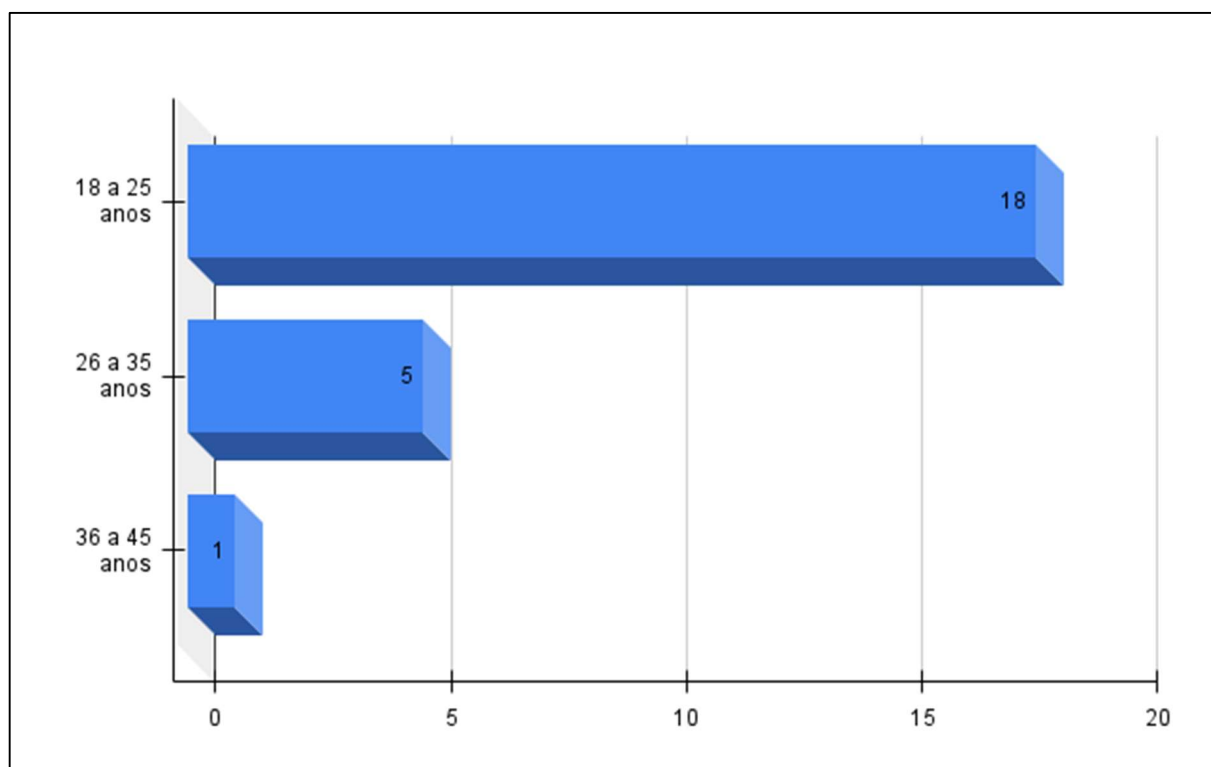
A primeira parte, composta de 5 (cinco) questões, diz respeito ao perfil dos profissionais, no qual foram identificados a faixa etária, o gênero, o período em que está, se está desempenhando ou desempenhou atividades de estágio, e, por fim, o setor de atuação. Enquanto isso, na segunda parte, a intenção consistiu em avaliar a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento das disciplinas práticas do curso, com 8 (oito) questionamentos sobre o entendimento dos participantes perante a Contabilidade digital, as ferramentas digitais disponíveis no mercado da Contabilidade e os desafios para uma boa formação profissional.

### **5.2. PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

Com o objetivo de identificar características pessoais e profissionais dos respondentes, foram formuladas questões relacionadas a faixa etária, gênero, período em que está estudando, se está atualmente realizando estágio ou já realizou em algum momento e o departamento de atuação.

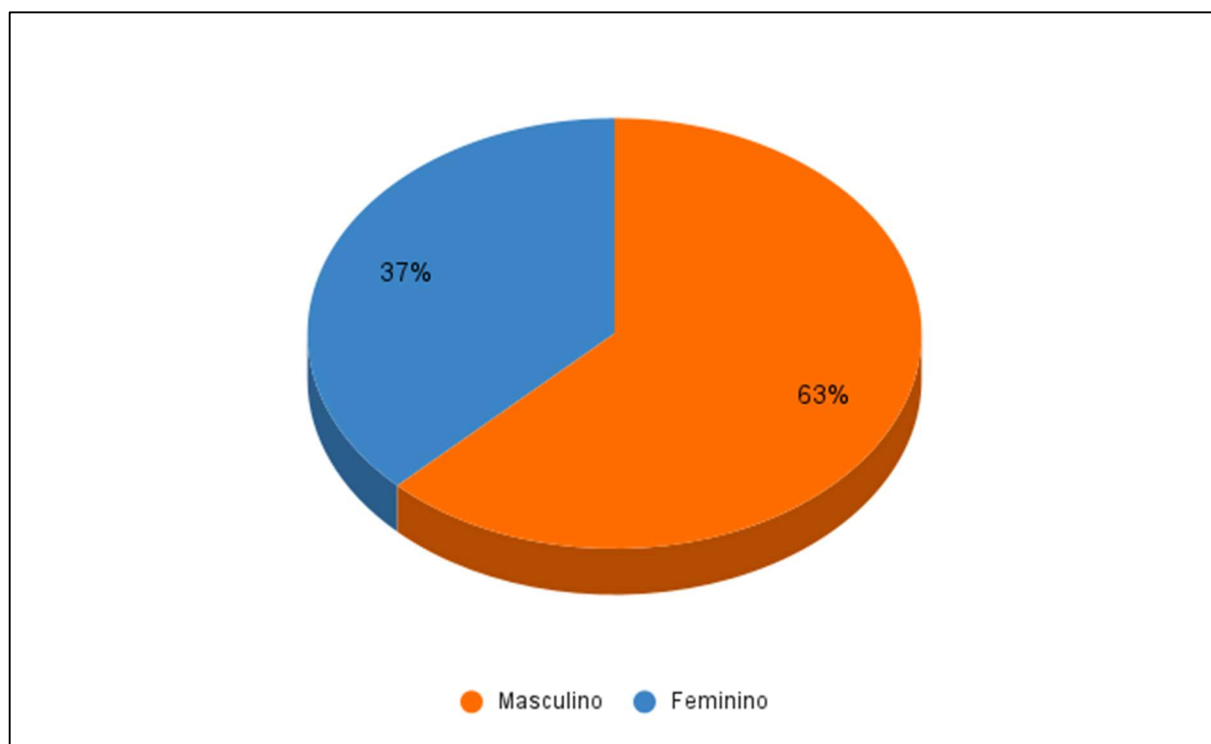
De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, no que se refere a faixa etária, identifica-se que dos 24 respondentes, 18 estão entre 18 a 25 anos representando 75%, 5 estão entre 26 a 35 anos representando, aproximadamente, 21%, e apenas 1 está na faixa de 36 a 45 anos representando 4%.

Gráfico 1 - Faixa etária em valores



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Gráfico 2 - Gênero em porcentagem

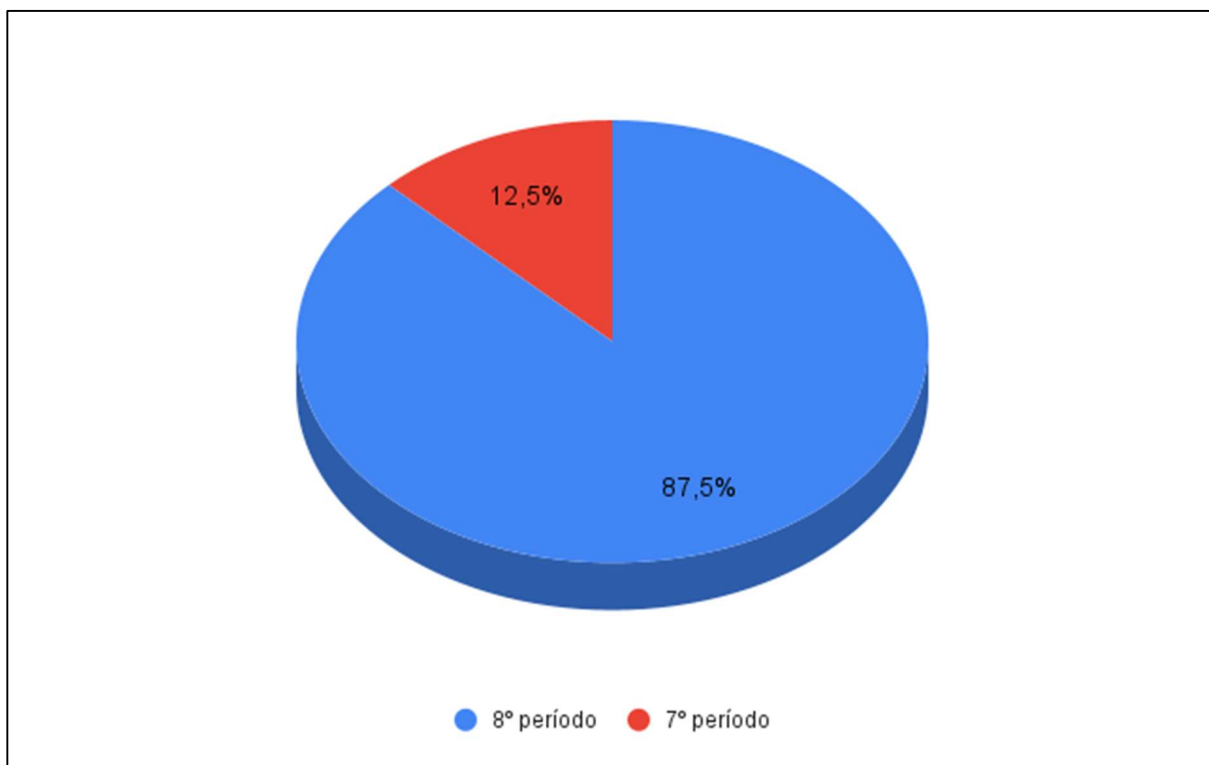


Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Com relação ao gênero, de acordo com os dados apresentados no Gráfico 2, é evidenciado que a maioria dos respondentes são do sexo masculino, representando, aproximadamente, 63% da amostra total, equivalente a 15 alunos, enquanto o sexo feminino é representado por, aproximadamente, 37% que equivale a 9 alunas. Essa diferença de números é condizente com o número de profissionais ativos, conforme dados publicados no portal do Conselho Federal de Contabilidade – CFC atualmente há 206.534 (duzentos e seis mil quinhentos e trinta e quatro) profissionais homens graduados e atuando na área, contra 183.480 (cento e oitenta e três mil quatrocentos e oitenta) mulheres graduadas e atuando na área. Entretanto, embora o número de mulheres presentes na pesquisa seja inferior ao número de homens, em 2023, foram registradas 1.883 mulheres, em comparação a 1.703 homens, percebe-se o aumento na presença feminina ingressando no ramo da contabilidade.

Dando continuidade a abordagem referente ao perfil profissional, foram questionados o período em que os alunos estão atualmente, se já fez ou está fazendo parte de algum programa de estágio ou se nunca fez e em qual departamento atua/atuou, com a intenção de avaliar se todos os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver seu potencial, e analisar se os alunos puderam ter contato direto com alguma área da contabilidade, levando em consideração que todos estão na reta final do curso sendo de suma importância que o profissional saia da universidade com alguma experiência voltada ao seu curso.

Gráfico 3 - Período atual em valores

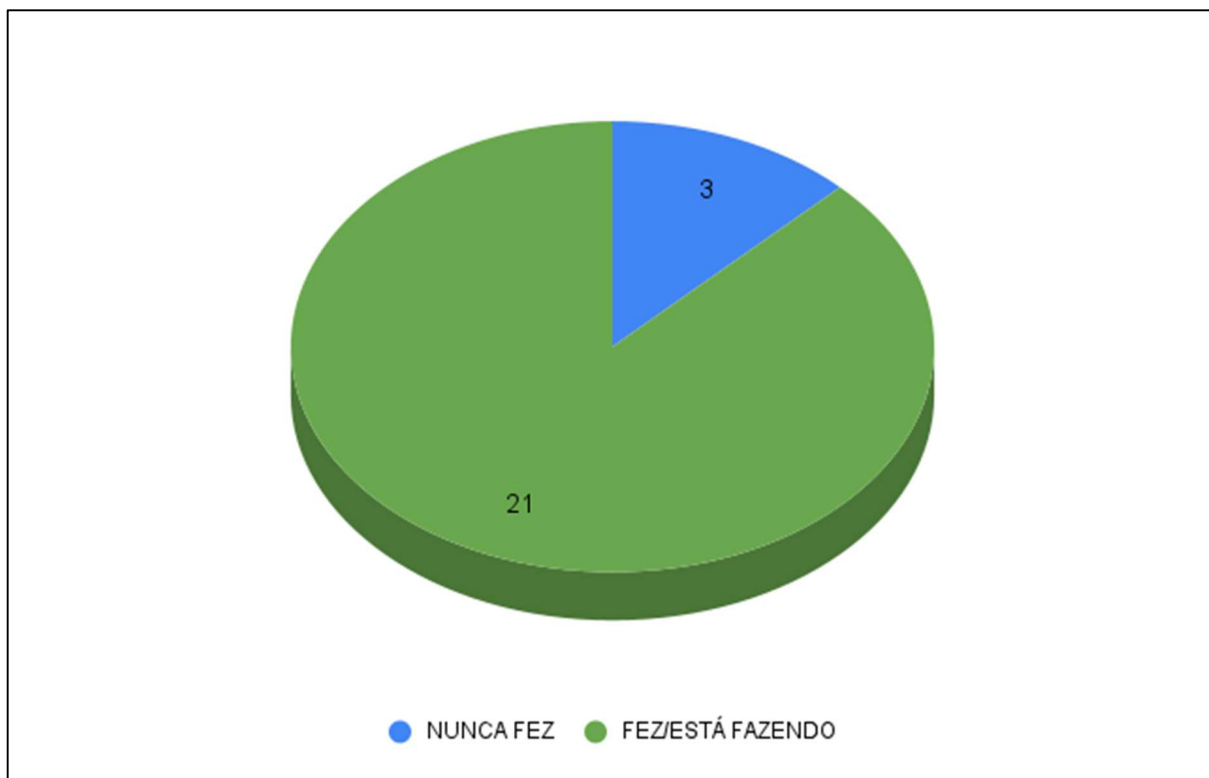


Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No que diz respeito sobre o período que os discentes estavam matriculados, obteve-se o seguinte resultado: dos 24 respondentes, 3 estavam matriculados no 7º período e uma maioria de 21 alunos no 8º período. Em termos percentuais, o Gráfico 3 demonstrou que dos 24 alunos, aproximadamente 12,5% estavam matriculados no 7º período, enquanto 87,5% faziam parte do 8º período, conforme gráfico 3.

Abaixo, no Gráfico 4, foi analisado quem já fez ou está fazendo estágio e quem ainda não participou de nenhum programa de estágio. Desse modo, foram alcançadas 21 respostas afirmando que já fizeram ou estão fazendo estágio, enquanto houve 3 respostas declarando nunca ter feito estágio.

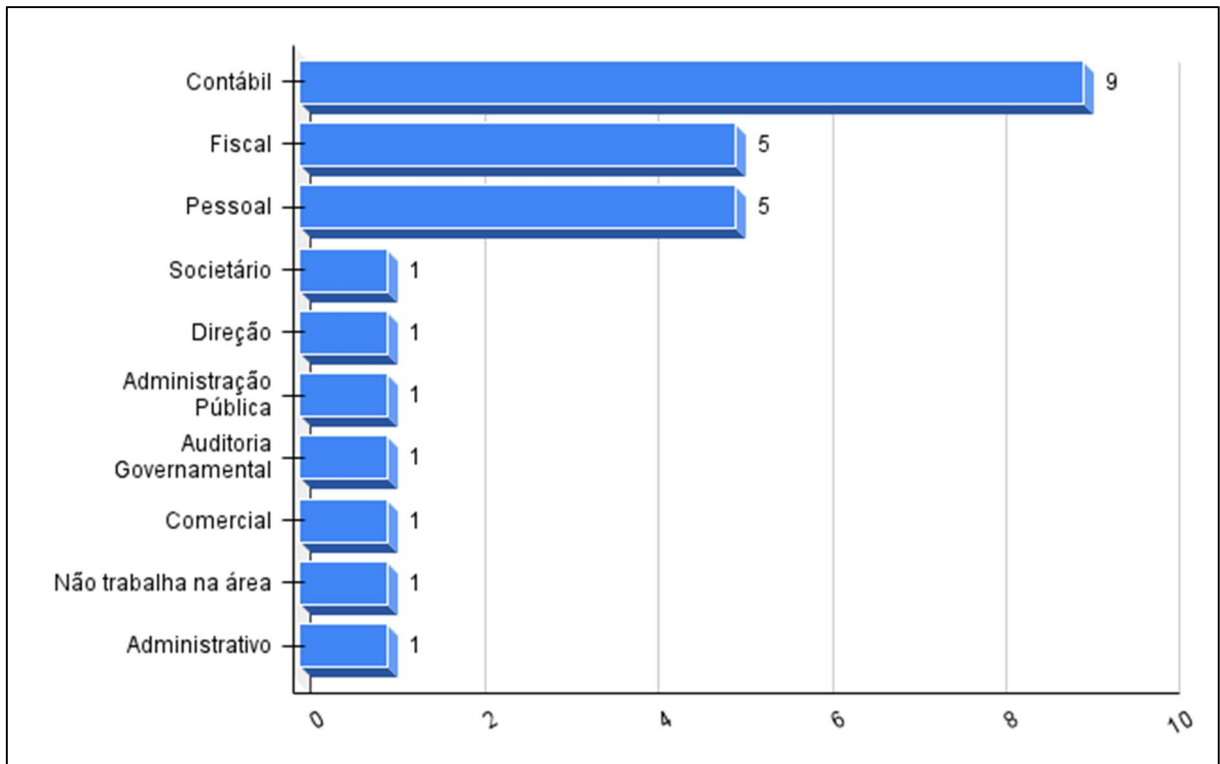
Gráfico 4 - Experiência em estágio



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Conforme os dados apresentados abaixo no Gráfico 5, os respondentes podiam selecionar tanto uma única opção quanto múltiplas respostas, considerando que há situações em que os profissionais desempenham atividades associadas a mais de um setor. Desse modo, foram obtidas 9 (nove) respostas para o setor contábil, 5 (cinco) para o setor fiscal, 5 (cinco) respostas para o setor pessoal, 2 (duas) resposta para o setor administrativo, 1 (uma) resposta para o setor societário, 1 (uma) resposta para o setor de direção, 1 (uma) resposta para o setor de administração pública, 1 (uma) resposta para o setor de auditoria governamental, 1 (uma) resposta para o setor comercial e 1 (uma) resposta relatando que ainda não trabalha na área.

Gráfico 5 - Área de atuação



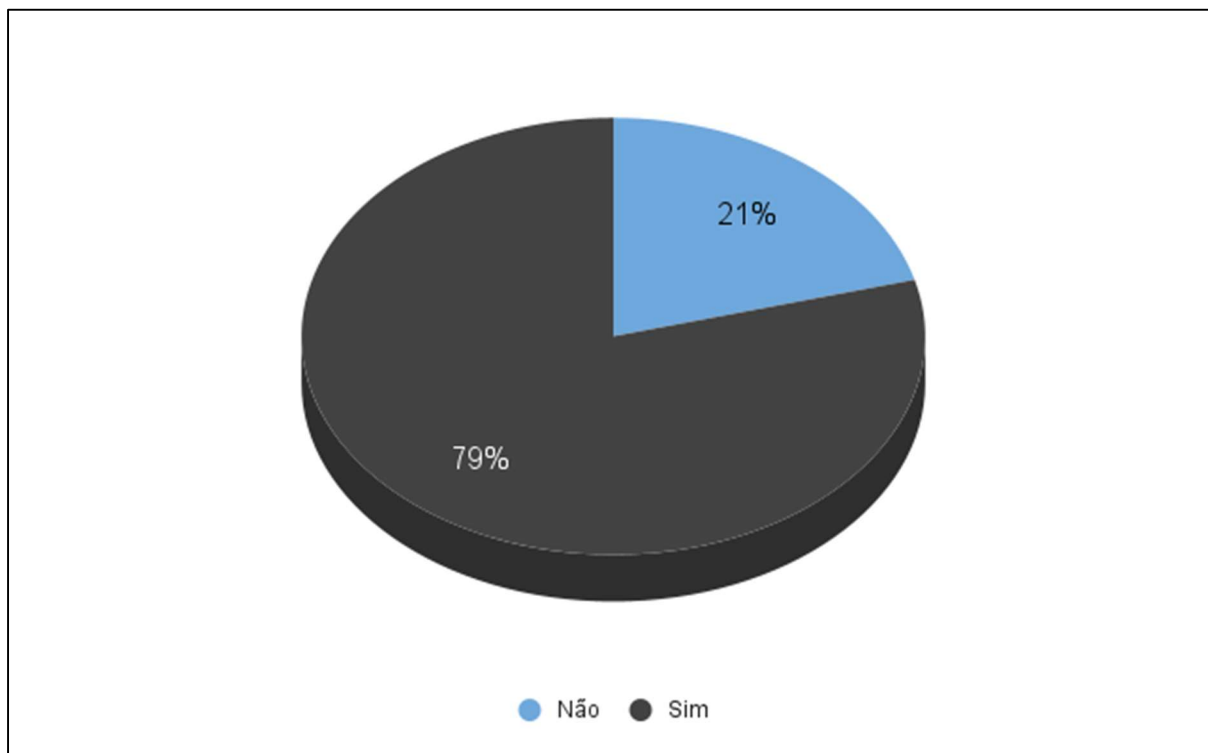
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

### 5.3. EXPERIÊNCIA E NÍVEL DE CONHECIMENTO/HABILIDADE SOBRE OS PROGRAMAS/SOFTWARES VOLTADOS PARA A ÁREA CONTÁBIL.

Primeiramente, buscou-se saber a quantidade de discentes que tiveram contato com os programas e/ou *softwares* destinados à área da contabilidade durante o estágio, com o intuito de avaliar o seu nível de expertise em relação às inovações tecnológicas.

Conforme os resultados apresentados abaixo no Gráfico 6, aproximadamente 79% dos respondentes têm ou já tiveram em algum momento contato com programas e/ou *softwares*, enquanto 21% dos alunos não tiveram a oportunidade de ter contato.

Gráfico 6 - Experiência com inovações tecnológicas

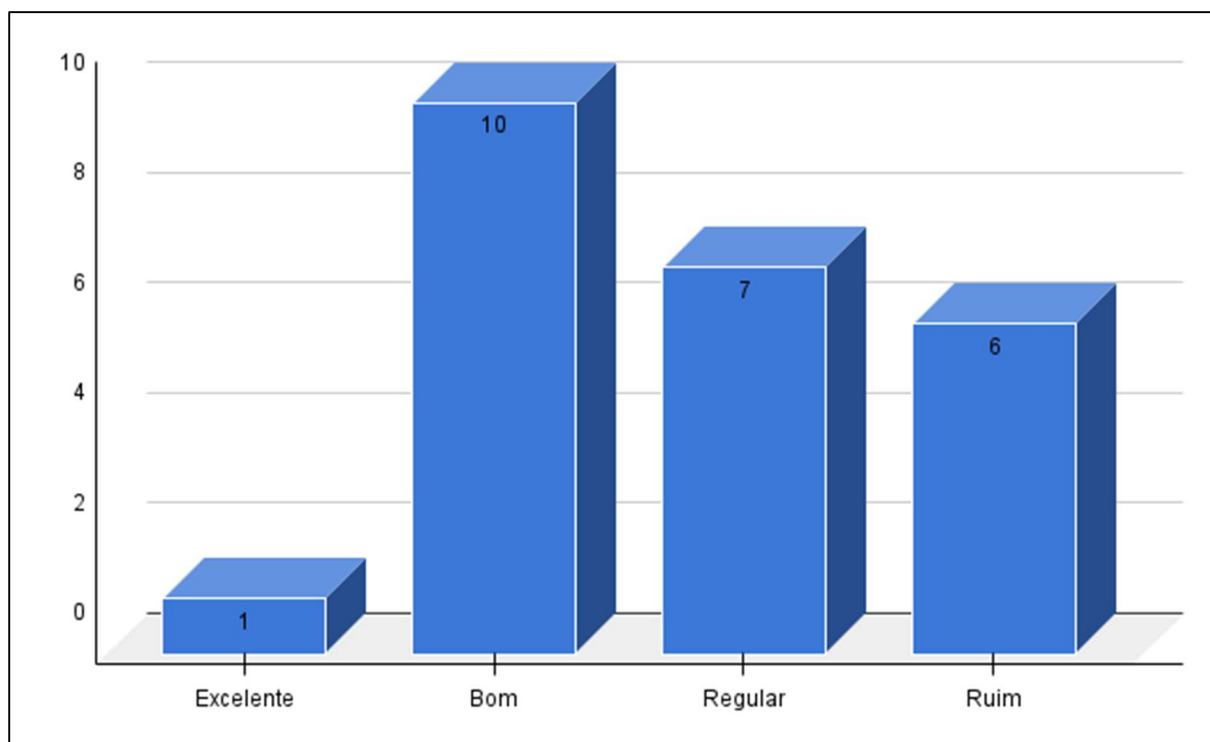


Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Em seguida, buscou-se compreender o nível de conhecimento/habilidades dos discentes acerca das inovações tecnológicas. Segundo os resultados apresentados no Gráfico 7, dos 24 respondentes, apenas 1 classificou o seu nível de conhecimento/habilidades como “Excelente”, 10 consideraram “Bom”, 7 avaliam o seu nível como “Regular” e 6 julgam como “Ruim” o nível de conhecimento/habilidades. Em termos percentuais, aproximadamente, 42% do total da amostra considera como bom o seu nível de conhecimento quanto às inovações tecnológicas surgidas na Contabilidade, 4% têm um nível excelente, 29% têm um nível regular e 25% informaram que julgam ruim o seu entendimento das transformações digitais.



Gráfico 7 - Nível de experiência com inovações tecnológicas



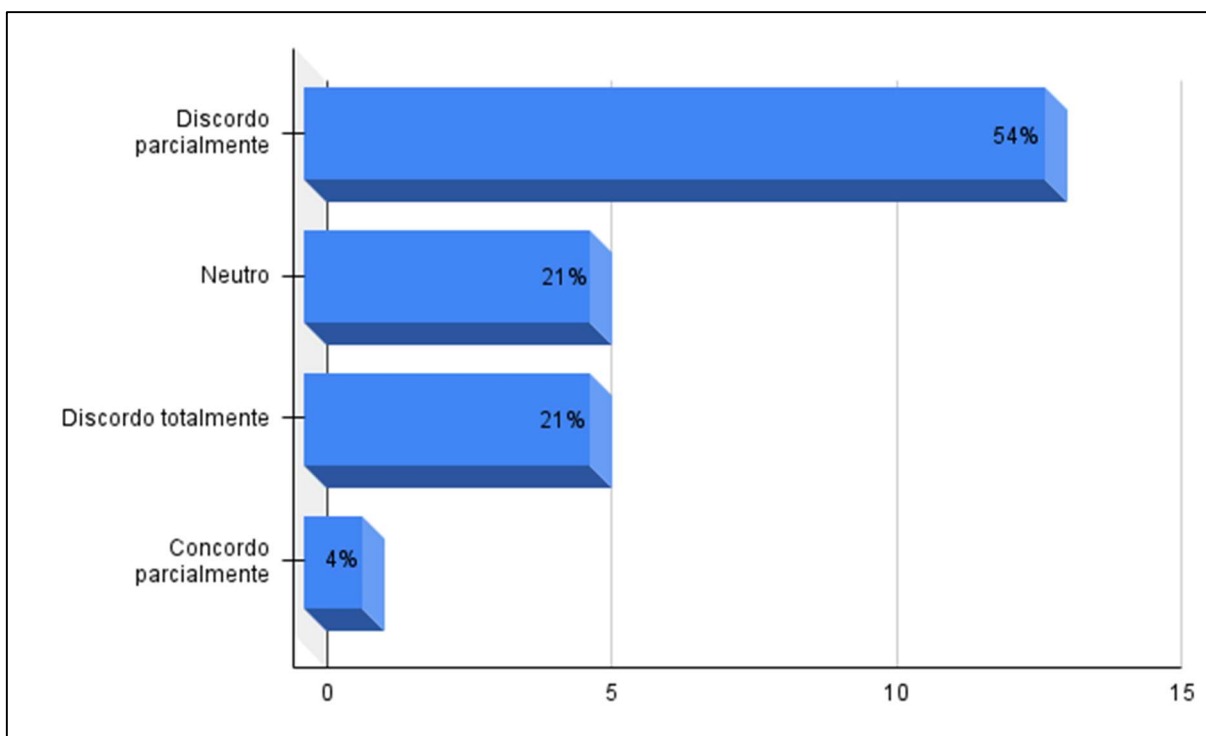
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

#### 5.4. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS NA UESPI.

O questionário aplicado apresentou questões para avaliar o que os alunos acham sobre o ensino da contabilidade digital, bem como o conteúdo das disciplinas lecionadas dentro de laboratórios de informática e sobre a carga horária das disciplinas práticas.

Foi questionado, conforme o entendimento de cada um, se eles consideravam que a UESPI promovia com maestria o ensino da contabilidade digital. Foi observado que “Discordo parcialmente” foi a escolha de 54% dos discentes, enquanto “Neutro” e “Discordo totalmente” representam 21% das escolhas, cada. E apenas 4% dos alunos selecionaram “Concordo parcialmente”. Nesse meio, observa-se que a maioria dos alunos que responderam ao questionário confirmaram uma deficiência no desenvolvimento das disciplinas práticas, sinalizando a necessidade de haver melhoria do ensino em suas universidades. Conforme o Gráfico 8 apresenta:

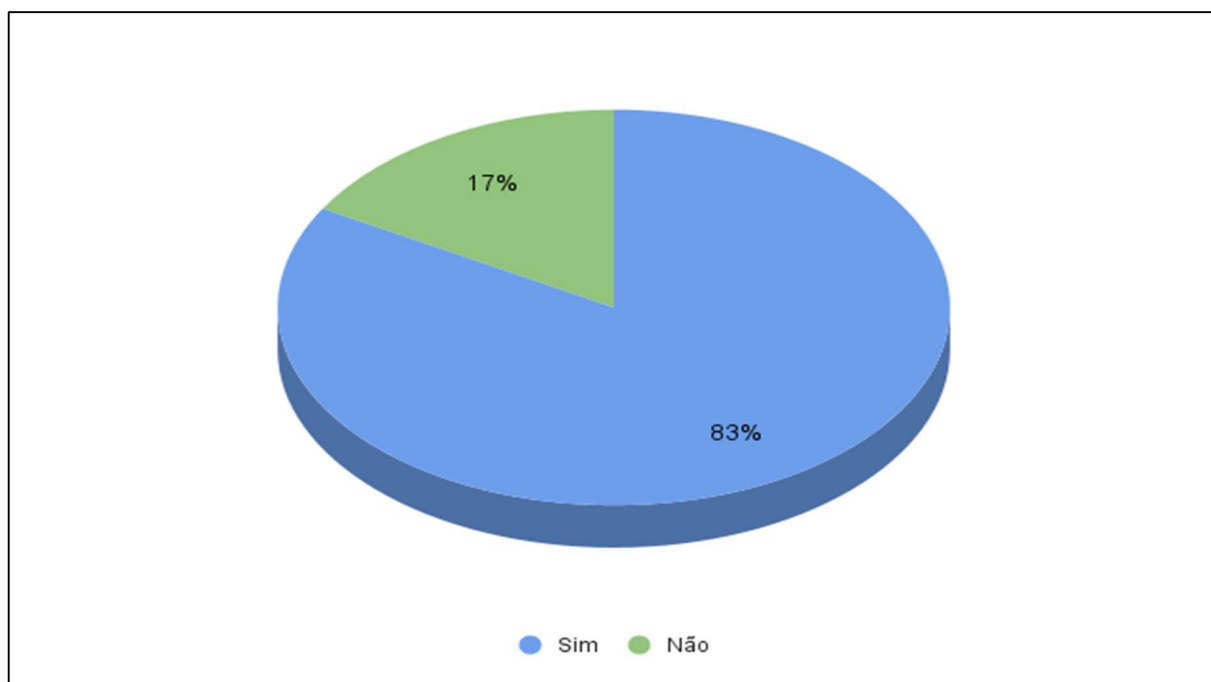
Gráfico 8 - Nível de satisfação com o ensino da Contabilidade Digital



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Depois os respondentes foram questionados se nas disciplinas laboratoriais, a UESPI possibilitou o contato com algum programa/*software* voltado para a área contábil. Dessa vez, 83% dos alunos afirmaram que tiveram contato com programas/*softwares* nas aulas, enquanto, 17% negaram que tiveram acesso a esses tipos de inovações tecnológicas, segundo Gráfico 9:

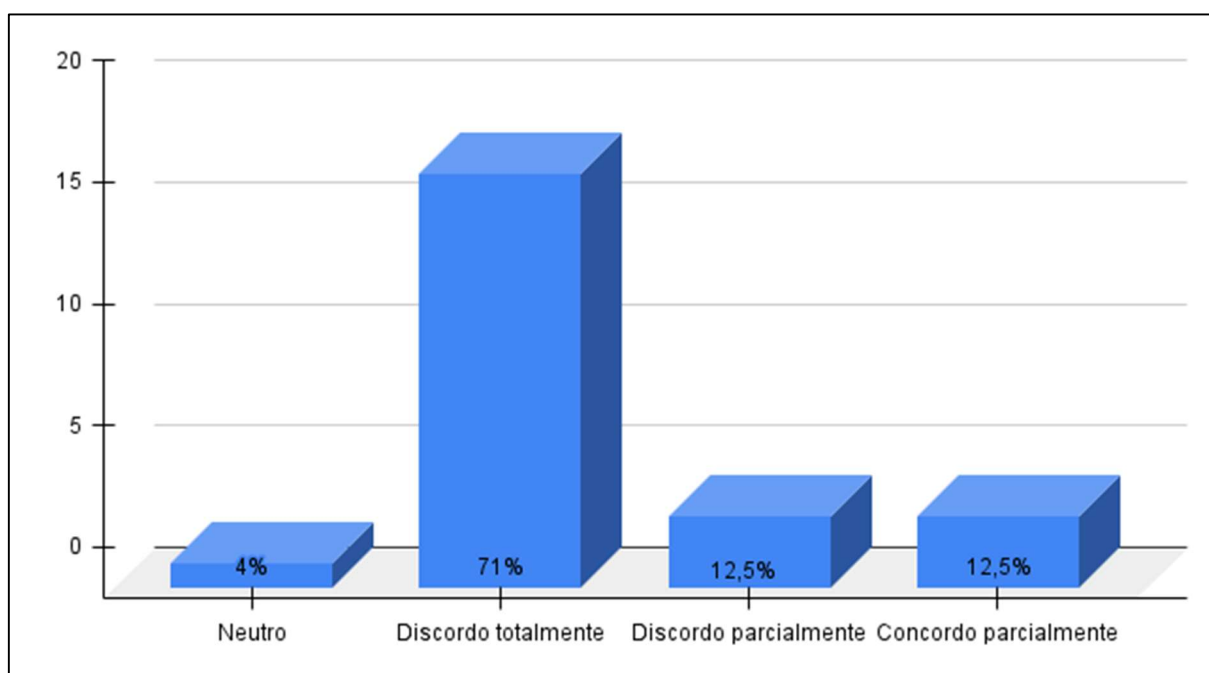
Gráfico 9 - Experiência com inovações tecnológicas na UESPI



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No que diz respeito a carga horária dedicada às disciplinas práticas, 71% dos respondentes discordam totalmente que ela seja o suficiente para preparar o aluno, "Neutro" representa 4%, "Concordo parcialmente" e "Discordo parcialmente" possuem 12,5%, cada, como pode ser observado no Gráfico 10:

Gráfico 10 - Nível de satisfação com a carga horária das disciplinas práticas



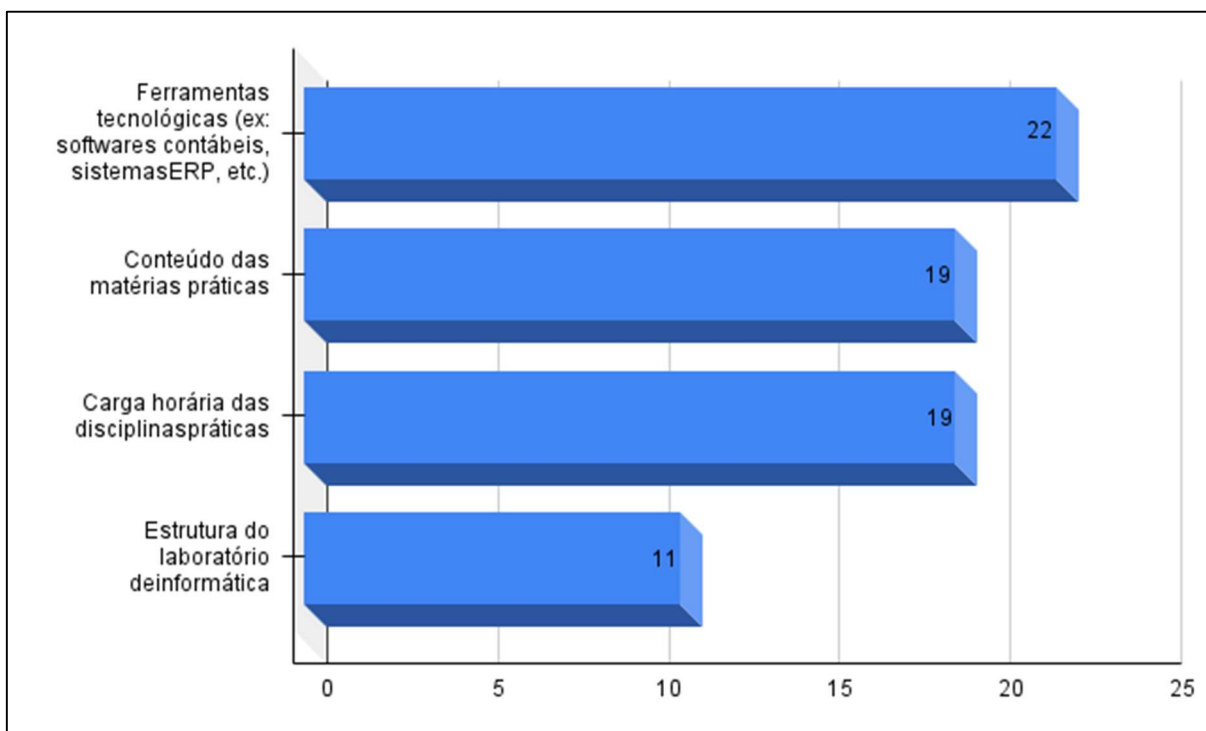
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

#### 5.4.1. APERFEIÇOAMENTOS A SEREM FEITOS DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES.

Foi perguntado aos alunos quais as melhorias podem ser feitas para que se tenha um bom desenvolvimento das disciplinas práticas, sendo uma das perguntas de carácter primordial.

Na primeira pergunta, havia a possibilidade de marcar diversas opções de respostas, pois há a possibilidade de haver mais de um déficit no ensino, “Ferramentas tecnológicas (ex.: *softwares* contábeis, sistemas ERP, etc.)” foi identificado como a principal área de melhoria pelos alunos, com 22 votos (91,7%). Isso indica que os participantes, mutuamente, estão confirmando uma necessidade de atualização ou ampliação no uso dessas ferramentas dentro do ambiente educacional, possivelmente para garantir maior alinhamento com as demandas do mercado. “Carga Horária das Disciplinas Práticas” e “Conteúdo das Matérias Práticas” obtiveram os mesmos 19 votos (79,2%) e por último, e não menos importante, “Estrutura do Laboratório de Informática” também foi selecionado por 11 respondentes (45,8%) como uma melhoria a ser feita, conforme Gráfico 11:

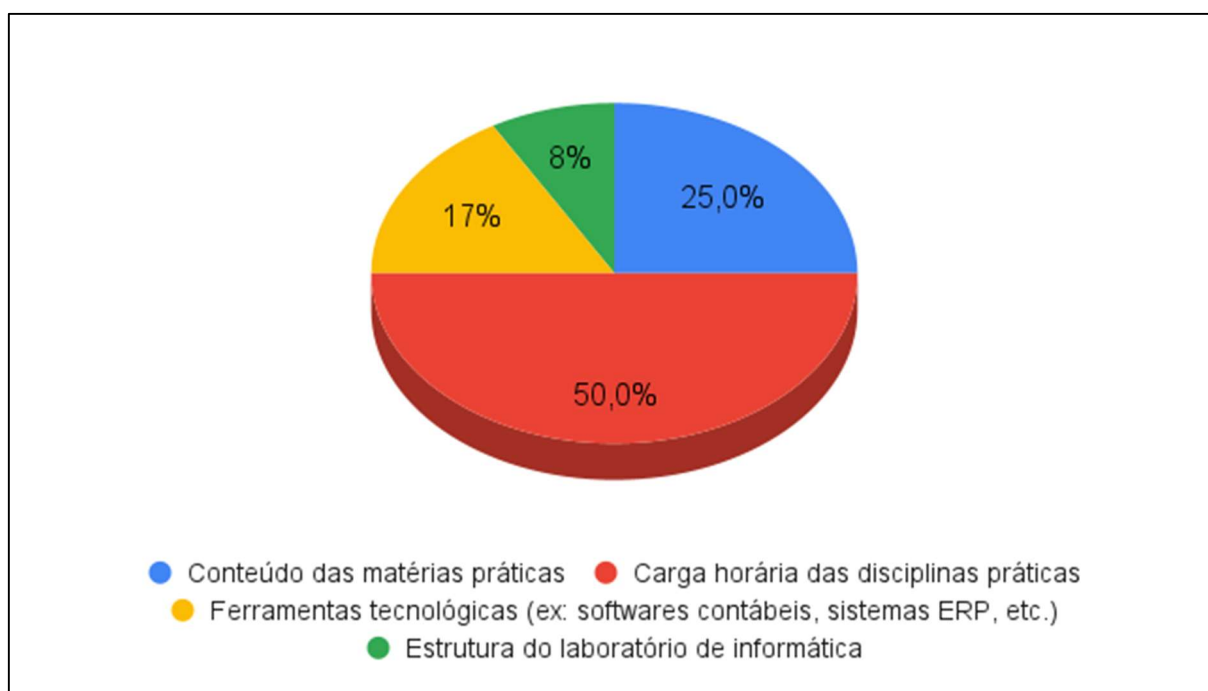
Gráfico 11 - Melhorias propostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Já na pergunta de número 12, havendo a possibilidade de marcar apenas uma resposta, quando perguntado o que primordialmente deveria ser melhorado, a melhoria a ser feita mais escolhida foi diferente da melhoria mais votada na pergunta anterior. Segundo o Gráfico 12, 50% dos alunos avaliam que a “Carga horária das disciplinas práticas” é a área principal que necessita de melhorias. Isso reforça a percepção de que o tempo atual destinado às atividades práticas é insuficiente e precisa ser priorizado. “Ferramentas tecnológicas (ex.: *softwares* contábeis, sistemas ERP, etc.)” segue sendo uma das prioridades também com 25% dos votos, “Conteúdo das Matérias Práticas” obteve 17%, aproximadamente, e “Estrutura do Laboratório de Informática” foi a melhoria a ser feita de apenas 8% dos alunos, de acordo com o Gráfico 12:

Gráfico 12 - Melhoria primordial



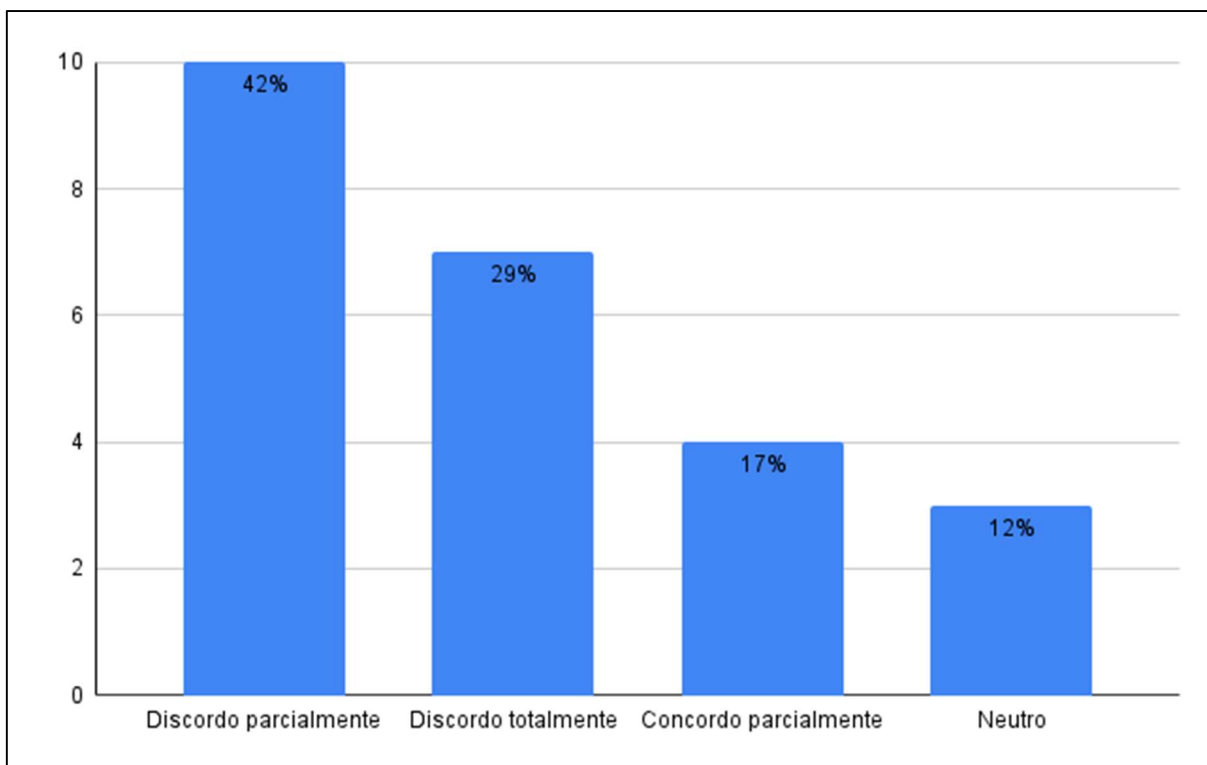
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

#### 5.4.2. PREPARAÇÃO PROFISSIONAL: O CURSO ATENDE ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO?

O mercado de trabalho exige profissionais capazes de se adaptar às constantes mudanças regulatórias, tecnológicas e econômicas. Nesse sentido, o curso de contabilidade deve contemplar a formação contínua e a atualização sobre as novas tendências e ferramentas digitais, como os *softwares* de gestão contábil e a automação de processos. A inclusão desses conteúdos na formação acadêmica

prepara o estudante para lidar com as demandas atuais do mercado, garantindo a eficiência e a competitividade das organizações.

Gráfico 13 - Nível de satisfação com o ensino da contabilidade na UESPI



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Diante dos dados expostos no Gráfico 13, aproximadamente, 42% dos alunos discordam parcialmente que o curso prepara o profissional de forma adequada para o mercado de trabalho, 29% discordam totalmente, 17% concordam parcialmente e 12% avaliam como “neutro”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a contabilidade digital está sendo desenvolvida para os alunos de ciências contábeis na Universidade Estadual do Piauí. Com o intuito de alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário eletrônico contendo 13 (treze) questões fechadas, direcionado aos discentes da área de contabilidade da Universidade Estadual do Piauí. A metodologia adotada para a realização da pesquisa combina abordagens qualitativa e quantitativa, sendo classificada quanto aos procedimentos como uma pesquisa de levantamento e, quanto aos objetivos, como descritiva.

Através da coleta dos dados, inicialmente buscou-se caracterizar o perfil dos profissionais, onde a maioria dos alunos encontra-se na faixa etária dos 18 aos 25 anos, constatou-se também que a maioria é do gênero masculino, onde a maioria se encontra no 8º período e já fizeram ou fazem estágio, e grande parte trabalha no departamento contábil, considerando uma amostra total de 24 (vinte e quatro) respondentes.

Após isso, objetivou-se analisar a experiência e o nível de conhecimento/habilidade dos alunos acerca das ferramentas e inovações voltada para a área da contabilidade. Aproximadamente, 46% dos respondentes indicaram ter um nível de conhecimento considerado bom ou excelente em relação às transformações digitais na área da Contabilidade, enquanto 54% julgaram regular ou ruim.

Quanto a percepção dos alunos sobre como as disciplinas práticas são desenvolvidas na UESPI, 54% dos respondentes discordam parcialmente que a instituição promove com maestria o ensino da contabilidade digital. Quando perguntado se tiveram contato com programas/*softwares* voltados para a área contábil durante as disciplinas laboratoriais, cerca de 83% dos discentes responderam que “Sim”. Quanto a carga horária dedicada às disciplinas práticas ofertadas, foi perguntado se era o suficiente para preparar o aluno e, aproximadamente, 71% discordaram totalmente.

Com essas informações colhidas, ainda que a maioria dos alunos tenha tido contato com ferramentas e inovações tecnológicas, seja dentro ou fora da universidade, e considerem bom o seu nível de conhecimento sobre elas, eles

discordam que a carga horária das disciplinas práticas e o ensino da contabilidade digital seja suficiente para preparar um aluno, sendo assim são necessárias algumas melhorias.

Para que seja melhorado o ensino da contabilidade digital e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades advindos das disciplinas práticas desenvolvidas durante o curso, primordialmente, deve ser melhorado a carga horária dessas disciplinas, depois deve ser implementado ferramentas tecnológicas de maneira que proporcione aos alunos uma maior capacitação. Além dessas duas melhorias, julga-se necessário reaver o conteúdo das matérias e uma possível melhoria da estrutura completa dos laboratórios onde são desenvolvidas as disciplinas práticas.

Com base no objetivo proposto, os resultados da pesquisa demonstram uma percepção desfavorável sobre o ensino do Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis da UESPI pelos discentes, pois 71% dos alunos discordam que a universidade prepara de forma adequada para o mercado de trabalho os formandos.

É importante destacar que o presente estudo apresentou algumas limitações, como, no período de aplicação da pesquisa a instituição não ofertou o 6º bloco em alguns Campus e não foi possível alcançar todos os discentes do Curso de Ciências Contábeis da UESPI nos períodos analisados. Além disso, a subjetividade dos entrevistados também representou uma limitação, uma vez que as perguntas e respostas estavam sujeitas à autoavaliação e à interpretação pessoal de cada aluno que participou da pesquisa.

Dessa forma, destaca-se a relevância do estudo da contabilidade digital, bem como o desenvolvimento do conhecimento e habilidades técnicas voltadas para a área contábil, uma vez que representam um dos principais diferenciais de um bom profissional. Assim, este trabalho se coloca como uma base para pesquisas futuras, incentivando investigações mais aprofundadas sobre a qualidade do ensino da contabilidade digital no curso de Bacharelado de Ciências Contábeis.



## REFERÊNCIAS

- Almeida, M. S; Souza, G. H. D; Durso, S. O. **Transformação digital na contabilidade: um estudo da percepção de profissionais contábeis**. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 13, n. 2, p. 24-53, 2024. <acessado em: 02/12/2024>
- Amorim, L. P. **A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina**. Florianópolis: CRCSC, 1999. <acessado em: 30/10/2024>
- Barreyro, G. B. **Mapa do ensino superior privado**. Relatos de Pesquisa, n. 37, 2008. <acessado em: 30/10/2024>
- BOMFIM, V. C. **Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital**. Revista Trevisan, 18(173), 60-à, 2020. <acessado em: 27/12/2024>
- Bordenave, J. D; Pereira, A. M. **Estratégias de Ensino–Aprendizagem**. 32<sup>a</sup>. Ed. Petrópolis: Vozes. 2012. <acessado em: 27/12/2024>
- Brasil, **Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. (DEL9295 (planalto.gov.br)) <acessado em: 09/10/2024>
- Brasil. **Decreto-Lei nº 14.343 de 7 de setembro de 1920**. Unifica faculdades para a criação da Universidade do Rio de Janeiro. <acessado em: 09/10/2024>
- Cardoso, J. L., Souza, M. A., Almeida, L. B. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, 3(3), 275-284, 2006. <acessado em: 07/10/2024>
- Carneiro, J. D. *et al.* **Matriz Curricular para Cursos de Ciências Contábeis Uma proposta da Fundação Brasileira de Contabilidade 1ª edição**. 2017. <acessado em: 07/10/2024>
- Cunha, L. A. **A universidade temporã: o ensino superior, da colônia à Era Vargas**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2007. <acessado em: 15/10/2024>
- Diniz, P. H. O. **A percepção do conhecimento teórico versus prático no curso de graduação em Ciências Contábeis: um estudo junto aos alunos da Universidade de Brasília**. 2014. <acessado em: 20/12/2024>
- Duarte, R. D. **Big Brother fiscal IV- Manual de sobrevivência no mundo pós SPED**. Belo Horizonte: Editora Ideas@Work, 2011. <acessado em: 28/11/2024>
- Durham, E. R. **O ensino superior no Brasil: público e privado**. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP. 2003. <acessado em: 09/10/2024>

Faria, A. C; Queiroz, M. R. B. **Demanda de profissionais Habilitados em Contabilidade Internacional no Mercado de Trabalho da Cidade de São Paulo.** Revista Universo Contábil, v. 5, n. 1, p. 55-71, 2009. <acessado em: 15/01/2025>

Froid. **Sou Alaska.** Brasília. Ubrecords: 2016. 3:10. <acessado em: 15/01/2025>

Kolb, D. A. **Experimental learning:** experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984. <acessado em: 03/01/2025>

Magalhães, F. A. C.; Andrade, J. X. **A educação Contábil no Estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR.** 2006. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006. <acessado em: 03/01/2025>

Marion, J. C. **O Ensino da Contabilidade.** 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2001. <acessado em: 03/01/2025>

Melo, A. M. V. V. **História e memória do ensino superior no Piauí de 1930 a 1960.** In: Anais do 4. Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI - A pesquisa como mediação de prática sócio-educativas; Teresina, Brasil. Teresina: EDUFPI; 2006. <acessado em: 02/12/2024>

Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 289, de 6 de novembro de 2003.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Diário Oficial da União, de 28/12/2004. <acessado em: 08/10/2024>

Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº1, de 27 de março de 2024.** Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 27/03/2024. Seção 1, p.23. <acessado em: 08/10/2024>

Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 28/12/2004. Seção 1, p.15. <acessado em: 08/10/2024>

Moreira, D. A. **Didática do ensino superior:** técnicas e tendências. São Paulo: Thomson Learning, 2003. <acessado em: 03/01/2025>

Nossa, V. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil:** uma análise crítica. Caderno de Estudos, (21), 1-20, 1999. <acessado em: 28/01/2025>

Oliveira, D. B., Malinowski, C. E. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial.** Revista de Administração, São Paulo, 14 (25), 3-22, 2017 <acessado em: 03/12/2024>

Parasuraman, A. **Marketing research**. 2. ed., Addison Wesley Publishing Company, p. 21-60, 1991.

Peleias, I. R. *et al.* **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil**: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças* [online]. v. 18, n. spe, pp. 19-32, 2007. <acessado em: 31/10/2024>

Perrenoud, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. <acessado em: 27/12/2024>

Piassa, A. J; PINTO, J. A. S. **A contribuição da informática para a contabilidade**. 2003. <acessado em: 20/12/2024>

Silva, K. H. J. D. **Contabilidade digital**: impactos da transformação digital na Contabilidade e como os profissionais estão se adaptando à nova realidade. Universidade de Caxias do Sul. 2023. <acessado em: 02/12/2024>

Silva, M. C. da. **Ensino superior e universidade no Brasil**. *Revista Do Serviço Público*, 107(2), 101-114, 2017. <acessado em: 22/10/2024>

Souza, S. P. **O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era**. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 1(17), 1-27. 2013. <acessado em: 30/10/2024>

Teixeira, A. **Educação no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional. 385p, 1969. <acessado em: 09/10/2024>

Velloso, F. **Informática: conceitos básicos**. Vol. 9. Elsevier Brasil. 2014. <acessado em: 03/12/2024>

Universidade Estadual do Piauí. **Projeto Pedagógico do Curso – PPC do Curso de bacharelado de Ciências Contábeis da UESPI - 2023**. Teresina, 2023. <acessado em: 20/01/2025>

## APÊNDICE

Questionário do TCC: Educação Contábil: percepção dos discentes sobre o desenvolvimento das disciplinas práticas na Universidade Estadual do Piauí

Orientador: Profº Antônio Marcos Dionísio Faustino

Aluno: Luís Felipe Gomes de Sousa

1. Faixa etária:
  - ☐ Menos de 18 anos
  - ☐ 18 a 25 anos
  - ☐ 26 a 35 anos
  - ☐ 36 a 45 anos
  - ☐ Mais de 45 anos
2. Gênero:
  - ☐ Feminino
  - ☐ Masculino
  - ☐ Prefiro não identificar
3. Qual seu período atual na UESPI?
  - ☐ 6º período
  - ☐ 7º período
  - ☐ 8º período
4. Fez ou está fazendo estágio?
  - ☐ Sim
  - ☐ Não
5. Qual departamento está desenvolvendo seu estágio?
  - ☐ Contábil
  - ☐ Fiscal
  - ☐ Pessoal
  - ☐ Societário
  - ☐ Direção
  - ☐ Outros:
6. Tem/Teve contato com programa/software voltados para a área contábil?
  - ☐ Sim
  - ☐ Não
7. Como você classifica o seu nível de conhecimento/habilidades com relação às ferramentas/ inovações tecnológicas voltadas à área contábil?
  - ☐ Excelente
  - ☐ Bom

- ☐ Regular
  - ☐ Ruim
  - ☐ Muito Ruim
8. Você considera que a UESPI promove com maestria ensino da contabilidade digital?
- ☐ Concordo totalmente
  - ☐ Concordo parcialmente
  - ☐ Neutro
  - ☐ Discordo parcialmente
  - ☐ Discordo totalmente
9. Nas disciplinas laboratoriais ofertadas pela UESPI, você teve contato com programas/softwarees voltados para a área contábil?
- ☐ Sim
  - ☐ Não
10. Você concorda que a carga horária dedicada às disciplinas práticas ofertadas pela UESPI é o suficiente para preparar o aluno?
- ☐ Concordo totalmente
  - ☐ Concordo parcialmente
  - ☐ Neutro
  - ☐ Discordo parcialmente
  - ☐ Discordo totalmente
11. O que você acha que pode melhorar? (pode marcar mais de uma opção)
- ☐ Estrutura do laboratório de informática
  - ☐ Carga horária das disciplinas práticas
  - ☐ Conteúdo das matérias práticas
  - ☐ Ferramentas tecnológicas (ex: softwares contábeis, sistemas ERP, etc.)
  - ☐ Outros. Qual seria a melhoria?
12. O que você acha que primordialmente deve ser melhorado?
- ☐ Estrutura do laboratório de informática
  - ☐ Carga horária das disciplinas práticas
  - ☐ Conteúdo das matérias práticas
  - ☐ Ferramentas tecnológicas (ex: softwares contábeis, sistemas ERP, etc.)
13. O curso prepara o formando adequadamente para o mercado de trabalho?
- ☐ Concordo totalmente
  - ☐ Concordo parcialmente
  - ☐ Neutro
  - ☐ Discordo parcialmente
  - ☐ Discordo totalmente